

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE FORMA LÚDICA

Geize Rocha da Silva¹
Lucicléa Teixeira de Lins²

RESUMO

Sabe-se, assim, que ao ler e escrever as crianças pequenas estão conhecendo o mundo, as suas belezas, as suas possibilidades, as brincadeiras, as histórias; estão se comunicando e ocupando um lugar nesse mundo. Conhecendo também a si mesmas e dando espaço à sua própria voz, por meio da leitura e escrita. A ludicidade pode ser uma ferramenta essencial para a apropriação dos sistemas de leitura e escrita por parte da criança, considerando-a como instrumento facilitador da aquisição de novos conceitos e habilidades. Diante disso, esse trabalho de pesquisa é fruto de atividades pedagógicas, desenvolvidas no componente curricular denominado Estágio Supervisionado III da Educação Infantil, junto à disciplina de Alfabetização, do curso de Pedagogia, no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III da UFPB. Tal estudo teve como objetivo central proporcionar atividades lúdicas para que a criança desperte o interesse desde cedo pela leitura e desenvolva a escrita com mais facilidade. Atividades estas que foram desenvolvidas em uma turma do “Pré -II” com onze crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Ibiapina, no distrito de Santa Fé, situado no Município de Solânea-PB. O embasamento teórico se deu a partir da perspectiva interacionista, conforme posto por Vygotsky. Assim como também foram abordadas concepções de leitura de Junqueira. Posto isso, o desenvolvimento prático das atividades se deu a partir dos gêneros textuais, acompanhada de perguntas baseadas em estratégias de leituras interacionistas, as quais foram desenvolvidas junto às crianças, possibilitando perceber que quanto mais cedo às crianças entrarem em contato com o mundo das letras e das palavras faladas, mais oportunidades têm de apreender a palavra escrita e a se desenvolver na escrita alfabética.

Palavras-chave: Criança, ludicidade, leitura, escrita.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, geizerocha38@gmail.com;

² Professora da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Campus III – Doutorado em Educação pelo PPGE-UFPB, luciclea.lins@academico.ufpb.br.

INTRODUÇÃO

Nas séries iniciais, o processo de alfabetização prepara a criança para o aprendizado da leitura e escrita. A leitura é um dos principais meios para desenvolver importantes habilidades para o processo de alfabetização, como a memória, a imaginação, a escrita e a atenção. Na educação infantil as crianças são estimuladas a desenvolver as habilidades através de atividades que envolvam a leitura e a linguagem. O brincar é o foco na educação infantil e as atividades devem ser lúdicas para motivar as crianças para a aprendizagem. Por isso, elas devem ser expostas a experiências que promovam o desenvolvimento de habilidades importantes para a alfabetização, como a leitura, a música, contação de histórias, recursos didáticos, dentre outras. Desse modo, quando o lúdico está presente nas práticas educativas, nas atividades de aprendizagem, nos momentos de atividades mais livres, desperta a criança para o prazer de estar na escola e de aprender. Assim, as atividades lúdicas influenciam grandemente nesse processo, pois, são fontes de prazer e descoberta. Atrás delas " as crianças se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente." (SANTOS 1999, P.20). A ludicidade é, então, uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural.

No ambiente da leitura e da escrita podemos mergulhar nos múltiplos significados e valores de acordo com nossa cultura e visão de mundo. Ler pode significar desde atribuir sentidos, numa acepção mais ampla, até a simples decodificação, podemos falar de leitura de mundo, registrando as várias produções culturais, vale ressaltar que há vários tipos de escrita, que irá depender do grupo social, do seu contexto histórico e cultural. Ferreiro (1991, p. 136) mostra que "[...] devemos começar o processo de alfabetização partindo do nome da criança, utilizando como suportes: textos, rótulos, poemas, bulas, jornais, revistas, livros, entre outros, [...]" Por meio dessas práticas se faz uma soma relacionando um conteúdo com outros como por exemplo; trabalhar as vogais, o nome próprio, os numerais, as rimas, tantos outros meios. Essas atividades fazem parte da preparação para a alfabetização pois promovem o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a aprendizagem.

Dessa forma, percebe-se que atividades mecânicas que dão ênfase à memorização podem prejudicar o desenvolvimento do alfabetizando no processo de conhecimento das letras. Conhecer as letras é crucial para que o aprendiz domine o sistema de escrita, como apontam as autoras Sylvia Domingos Barrera e Maria José dos Santos (p.1).O conhecimento

das letras também surge como um fator importante na aprendizagem da leitura. Resultados de diversas pesquisas têm sugerido uma forte correlação entre conhecimento do nome das letras e sucesso na aprendizagem inicial da linguagem escrita.

Portanto, quanto mais cedo as crianças entrarem em contato com o mundo das letras e das palavras faladas, mais oportunidades têm de apreender a palavra escrita e a se desenvolver na escrita alfabética. O lúdico se tornar facilitado para esse processo de aprendizagem da leitura e escrita, e entende-se que o mesmo se torna enquanto necessária a produção de conhecimentos significativos aos educandos envolvidos nos processo de ensino e aprendizagem, de maneira a ser aplicada a alcançar os objetivos propostos, distanciando - se de uma visão que a considera mera instrumento de distração e diversão para os alunos.

METODOLOGIA

Caracterizada como uma pesquisa social de abordagem qualitativa, esta pesquisa teve como ponto de partida a necessidade de “[...] compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores” (MINAYO, 2006, p. 23). para incorporar os significados e as estruturas presentes no tecido social. Para isto se fez as atividades de intervenções propostas, foram divididas em seis encontros de 4 horas cada, visando uma carga horária prevista para o estágio supervisionado e carga horária prevista para os trabalhos práticos do componente curricular de Alfabetização. Os encontros correspondem a um dia de aula da turma podendo ser realizado em dias diferentes e alguns encontros duas vezes na semana. Visando trabalhar de forma lúdica a leitura e a escrita das crianças, visto que, o planejamento da professora do campo do estágio é organizar dessa maneira a trabalhar essas práticas de alfabetização, sem deixar de lado os cinco campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular em que a mesma segue em seus planejamentos de aula. Sendo assim, considerando seis encontros definidos pela carga horária do componente curricular ao qual vincula-se o estágio.

A primeira atividade teve início com acolhida e musicalização. Logo, direcionamos as crianças para o cantinho da leitura. Em seguida, realizamos a contação da história “a casa sonolenta” - Audrey Wood. Dando sequência, fizemos uma interpretação oral da história trabalhada, sobre o que as crianças compreenderam sobre a mesma, a partir dessa interpretação escrevemos o nome de alguns dos personagens na lousa e pedimos para as crianças identificarem as vogais presentes nas mesmas. Por fim, uma atividade de linguagem sobre a história contada.

Na segunda atividade, fizemos uma roda de conversa com as crianças sobre algumas

palavras elas conhecem que se iniciam com as vogais em estudo. Logo, elas foram para o cantinho da leitura e exploramos a história “ As 5 amigas vogais”, com o auxílio de fichas e palitoches dos personagens, finalizando com uma atividade no caderno de linguagem. No segundo momento, trabalhamos os numerais na lousa e sua respectiva quantidade com objetos concretos e existentes dentro da sala e que condizem com a realidade das crianças, com uma atividade de matemática no caderno.

Na terceira atividade, realizamos uma sondagem com as crianças sobre o que elas aprenderam sobre as formas geométricas, o que elas entendem sobre as mesmas e se dentro da sala existia alguns objetos que tinham as formas geométricas que as mesmas tinham estudado. Em seguida, apresentamos um jogo das formas geométricas que trabalhava também algumas cores como por exemplo; amarelo, vermelho e azul. O jogo trabalha também, os conceitos grande e pequeno. Depois realizamos uma atividade no caderno de matemática.

Na quarta atividade, fizemos a apresentação no cantinho da leitura, do poema “Bolhas” escrito por Cecília Meireles. Após a contação realizamos uma interpretação oral com as crianças sobre algumas palavras do texto e escrevemos as mesmas na lousa, explorando assim as vogais em estudo e as letras do nome, através de palavras retiradas do texto. Por fim, uma atividade para explorar a escrita espontânea das crianças, onde elas escrevem as palavras; Bolha, Trabalha, Espalha e Menino, por meio das letras que elas conhecem.

Na quinta atividade, contação da história “Um dia das mães diferente”, utilizando a lata como recurso visual. Após a contação fizemos a apresentação da música “Recadinho para mamãe”- Mundo Bitá, utilizando a caixa de som para reprodução da mesma. Logo, realizamos a construção de um cartão de dia das mães, em forma de mimo para entregar as mães.

Na sexta atividade, exploramos a apresentação de fichas, abordando os diferentes tipos de mães e suas diferentes profissões, onde cada criança comentou um pouco sobre as características de sua mãe e qual a profissão da mesma. Dando sequência, fizemos a construção de um cartão em formato de espelho com um desenho da mamãe. No segundo momento realizamos as atividades de linguagem, abordando as vogais em estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O seguinte trabalho teve por objetivo fazer com que a leitura e a escrita contribuam para o processo de alfabetização e a ludicidade seja uma ferramenta essencial e mais prazerosa de desenvolver a aprendizagem. Fazendo com que o aluno se aproprie da leitura e da escrita mais facilmente e mais rapidamente. Visando despertar o interesse da criança desde cedo pela leitura; desenvolver a escrita da criança; possibilitar a interação, a imaginação, e relacionar suas vivências e experiências; compreender e interpretar o que está sendo lido. Dessa forma, a importância de se trabalhar desde cedo as práticas de alfabetização, isto é, compreender como o uso da ludicidade pode ser ferramenta pedagógica na educação infantil, funcionando como agente de socialização e desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais da criança, além de transformar o processo de aquisição dos sistemas de leitura e escrita, em algo interessante e desafiador. De maneira que a ludicidade é entendida como uma ferramenta pedagógica que tem como principais objetivos otimizar o processo educativo e torná-lo algo mais prazeroso e motivador.

Tem-se, assim, que alfabetizar significa todo um processo de contato com sentido e significado com situações de leitura e de escrita e de uma reflexão sobre o sistema de escrita. Então, sim, não só podemos, como devemos alfabetizar desde a educação infantil, promovendo a participação de todas as crianças, sem exceção, nessas práticas sociais (em meio a muitas outras experiências a que as crianças têm direito, por meio da interação e da brincadeira), considerando que cada criança, em sua singularidade, tem o direito à essa participação. Porque ao ler e escrever, as crianças pequenas estão conhecendo o mundo, as suas belezas, as suas possibilidades, as brincadeiras, as histórias, estão se comunicando e ocupando um lugar nesse mundo que é por escrito, conhecendo também a si mesmas e dando espaço à sua própria voz, por meio da escrita. Dessa forma, a ludicidade pode ser uma ferramenta essencial para a apropriação dos sistemas de leitura e escrita por parte da criança, considerando-a como instrumento facilitador da aquisição de novos conceitos e habilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de alfabetização, o texto é o eixo central, visto que, segundo Magda Soares (2017), será a partir dele que o aprendiz irá desenvolver as habilidades de leitura, conhecimento da língua escrita e produção autoral. Desse modo, para analisar a escrita das crianças, é necessário conhecimentos sobre as hipóteses e fases, para identificar em qual fase a criança se encontra. Essas hipóteses e fases são denominadas como icônica, garatuja, pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábica alfabética, alfabética, e pôr fim a ortográfica. Dessa forma, foram realizadas atividades partindo do texto. Pois, isto é, a partir do texto que se desenvolve as atividades de leitura, conhecimento da estrutura da língua, as atividades de escrita e produção de novos textos.

Partindo das intervenções feitas para análise da fase da escrita das crianças, nota-se que as crianças já entendem que a palavra é escrita com letras, característica da fase pré-silábica e a criança tenta relacionar a quantidade de sílabas na palavra, com ênfase nas letras que ela conhece, característica da fase silábica sem valor sonoro. Desse modo, as crianças se encontram na fase silábica com valor sonoro e sem valor sonoro, quando também relacionam a sílaba com o seu fonema mais forte, geralmente as vogais.

Importante ressaltar que para o desenvolvimento destas experiências, foi preciso haver estudo do texto escolhido para trabalhar levando em vista a faixa etária das crianças. Para tanto, a mediação não poderia interferir nas respostas que o leitor/ouvinte apresentava. Nota-se a satisfação da criança em executar a atividade quando a deixamos fazer aquilo que sabe, sem desvalorizar os seus conhecimentos prévios e encaminhando-a a novos passos. Partindo do conhecimento que ela já tem, a criança fica entusiasmada e com sede de novos saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como principal objetivo abordar uma temática que vem sendo estudada há tempos: a leitura e a escrita e atividades lúdicas no processo de alfabetização e letramento das crianças. Refletir sobre qual o papel da leitura e escrita e o que contribui e o quanto é importante para avançarmos na busca pela constituição de práticas pedagógicas mais lúdicas. Mas, para que consiga-se construir práticas pedagógicas que explorem estas potencialidades, reforça-se a necessidade de que esta temática esteja mais presente nas discussões e no planejamento docente, e que sejam constantemente problematizadas e refletidas em um permanente processo de ação-reflexão-ação por parte dos docentes. O lúdico oferece à criança a oportunidade de assimilar novos conhecimentos, de desenvolver a sociabilidade, a criatividade, além de aprimorar as suas habilidades motoras. A busca pela formação integral na educação passa pela compreensão e valorização do lúdico para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo das crianças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora/supervisora Sandra Poliana Pinheiro Morais da escola do campo de pesquisa E.M.E.F. Padre Ibiapina, do distrito de Santa-Fé situado no município de Solânea - PB. Gratidão por seu apoio, confiança, por acreditar nesse projeto de pesquisa como uma soma no ensino-aprendizagem para com as crianças.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Lianade Marco e Mário Corso. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

BARRERA, Sylvia Domingos. SANTOS, Maria José dos. **Teorias, pesquisas e estudos de casos: conhecendo o nome das letras e habilidades iniciais em escrita**. Bol. Acad. Paulista de Psicologia, São Paulo, Brasil - V. 36, no 90, p. 1-15. 10 de ago. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006.

SOARES, Magda. **Três desenvolvimentos: Psicogenético, Conhecimento das Letras e Consciência Fonológica**. Nova Escola, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kg-r3oLS8ns> acesso em: 08 de set. 2023.